



Physis - Revista de Saúde Coletiva

ISSN: 0103-7331

publicacoes@ims.uerj.br

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro
Brasil

Tavares Gontijo, Daniela; Castro Alves, Heliana; Pereira de Paiva, Michelle Helena;
Ribeiro Guerra, Ruth Maria; Borges Kappel, Verônica
Violência e saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais
entre 2003 e 2007

Physis - Revista de Saúde Coletiva, vol. 20, núm. 3, julio-septiembre, 2010, pp. 1017-
1054

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838228017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Violência e Saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007

I ¹ Daniela Tavares Gontijo, ² Heliana Castro Alves, ³ Michelle Helena
Pereira de Paiva, ⁴ Ruth Maria Ribeiro Guerra, ⁵ Verônica Borges Kappel I

Resumo: A violência, atualmente entendida como um dos maiores problemas de saúde pública mundial e cuja magnitude cresce vertiginosamente, tem sido alvo de discussões e intervenções que se explicitam tanto nos debates cotidianos da mídia, quanto nas produções divulgadas nos meios acadêmico e científico. Considerando a velocidade crescente da produção e divulgação do conhecimento científico e a necessidade de se aprofundar a discussão do fenômeno na realidade brasileira, neste trabalho objetivou-se analisar a produção científica publicada em periódicos nacionais da área da saúde sobre o tema violência e saúde de 2003 a 2007. Os dados foram coletados na base de dados LILACS e sistematizados em um protocolo no qual foram alocadas as variáveis de estudo. O processo de análise de dados, realizado através da estatística descritiva e análise de conteúdo na modalidade temática, possibilitou a constatação da pulverização do estudo sobre a violência nos periódicos da saúde, principalmente naqueles direcionados para a saúde pública. A partir de diferentes tipos e abordagens de pesquisa, os autores direcionaram sua atenção para o estudo de temáticas relacionadas às Construções Teórico-Metodológicas; Violência e Gênero; Violência e Infância e Adolescência; Violência contra Idosos; e Violência em Situações Específicas. Foi possível identificar, no período estudado, lacunas na produção do conhecimento em saúde sobre a violência direcionada a grupos especialmente vulneráveis ao fenômeno, bem como sobre a análise da efetividade de estratégias de enfrentamento.

► **Palavras-chave:** violência, saúde, avaliação da pesquisa em saúde.

¹ Professora adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).
Endereço eletrônico: daniela@uftm.edu.br

² Professora assistente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

³ Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

⁴ Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

⁵ Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Recebido em: 08/07/2009.
Aprovado em: 03/05/2010.

Introdução

A violência sempre fez parte da experiência humana, sendo que seus efeitos podem ser vistos em todas as partes do mundo. A cada ano, mais de 1,6 milhões de pessoas perdem a vida e muitas sofrem lesões decorrentes da violência autoinfligida, interpessoal ou coletiva (KRUG et al., 2002). Entendida enquanto um dos maiores problemas de saúde pública mundial, cuja magnitude cresce vertiginosamente, a ocorrência da violência, seu impacto na saúde, bem como as estratégias de prevenção têm sido priorizados como alvo de discussões e intervenções que se explicitam tanto nos debates cotidianos da mídia de uma forma geral, quanto nas produções divulgadas no meio acadêmico e científico.

Considerando as graves consequências da violência, em curto e em longo prazo, para os indivíduos, as famílias, as comunidades e os países, a Organização Mundial de Saúde definiu como uma de suas prioridades a caracterização dos diferentes tipos de violência, de suas causas, bem como o dimensionamento de sua magnitude, entendendo essas informações como vitais para o enfrentamento do problema, principalmente a partir de um enfoque preventivo. Nesta direção, em 2002 foi divulgado o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (KRUG et al., 2002), que contou com a colaboração de mais de 160 especialistas do mundo inteiro. Nesse relatório, a violência é definida como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG et al., 2002, p. 5).

Inicialmente, Krug et al. (2002) propõem uma tipologia para a compreensão da violência a partir do reconhecimento de quem comete o ato violento. É possível identificar a violência autoinfligida, a interpessoal e a coletiva, que podem envolver atos de natureza física, psicológica, sexual ou de negligência e privações. Em sua estruturação, o relatório a partir do referencial ecológico discute o fenômeno da violência de forma específica, em relação à juventude, ao abuso e negligência de crianças por pais e cuidadores, à violência física cometida por parceiros, à violência sexual, ao abuso na velhice, à violência autoinfligida e finalmente à violência coletiva.

De uma forma geral, o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde aponta que a violência se caracteriza como um fenômeno previsível e passível de prevenção, cujo

enfrentamento perpassa o investimento adequado, a compreensão do contexto no qual ocorre, bem como as relações estabelecidas entre este e os diferentes tipos de violência, pelo combate ao processo de naturalização e banalização dessa violência na vida cotidiana e pela elaboração e implantação de políticas públicas efetivas.

Especificamente, em relação ao setor saúde, Krug et al. (2002) apontam a necessidade de uma tomada de responsabilização deste em relação à violência, sobretudo em virtude da presença deste fenômeno na rotina dos serviços, que perpassa o reconhecimento do problema até o cuidado efetivo de suas vítimas. Além disso, o setor da saúde é chamado a assumir papel proativo na prevenção da violência, de forma articulada com outros setores da sociedade.

Considerando a velocidade crescente da produção e divulgação do conhecimento científico e a necessidade de se aprofundar a discussão do fenômeno na realidade brasileira, neste trabalho objetivou-se analisar a produção científica publicada em periódicos nacionais da área da saúde sobre o tema violência e saúde nos períodos de 2003 a 2007. Através desta análise, que permite identificar e compreender saberes consolidados e emergentes, esperamos contribuir para a explicitação de aspectos relacionados tanto à magnitude quanto aos processos de legitimação dos debates acerca do fenômeno em estudo, bem como para a construção de um cenário teórico e metodológico que possa auxiliar nas intervenções dos profissionais de saúde.

Metodologia

De acordo com Gomes e Nascimento (2006), há inúmeros caminhos para se refletir sobre a produção do conhecimento acerca de determinado tema. Neste trabalho, optou-se por uma aproximação da revisão crítica da literatura, uma vez que só foram analisados os resumos dos textos em virtude da grande quantidade de informações. A revisão crítica de literatura proporciona uma síntese do conhecimento baseado em pesquisas, possibilitando a identificação de lacunas do conhecimento e áreas que necessitam de futuras pesquisas para a elaboração de estratégias de enfrentamento da violência.

O estudo foi realizado na base de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) da Bireme, sendo coletados os resumos de artigos científicos, publicados em periódicos brasileiros, no período de 2003 a 2007. A busca foi realizada utilizando os seguintes descritores que abrangem

todos os termos cadastrados na base de dados relacionados ao tema: violência, violência baseada em gênero, violência doméstica, violência doméstica e sexual contra a mulher, violência sexual, violência contra a mulher, violência de gênero, violência na família. Foram excluídas as publicações classificadas como teses, capítulos de livros, livros, guias médicos, comentários, resenhas, informativos governamentais, artigos sem resumos e aqueles publicados em outros países.

Inicialmente, os dados foram sistematizados em um protocolo elaborado pelas pesquisadoras, no qual foram alocadas as seguintes variáveis de estudo: autores, periódico, área científica do periódico, ano, título, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, abordagem metodológica-sujeitos, método de coleta, método de análise e resultados. As variáveis autores, revista, área científica da revista, tipo de pesquisa, sujeitos, método de coleta e método de análise foram submetidos à análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) com auxílio do programa Excel for Windows Microsoft. As variáveis título, objetivo e resultados foram analisados através da utilização da técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (1979).

O processo de análise resultou em cinco categorias temáticas, que embora descritas de forma isolada, articulam-se para a compreensão da complexidade do fenômeno. No processo de categorização, os estudos foram divididos em três grandes grupos a partir do enfoque dado pelos autores. Os estudos que se direcionaram para a discussão no campo teórico acerca da violência foram alocados na categoria *Construções Teórico-Metodológicas*. Os estudos que abordaram o fenômeno considerando um grupo social específico, a partir de critérios como gênero e idade constituíram a categoria *Violência e Gênero; Violência e Infância e Adolescência e Violência contra Idosos*. Finalmente, os estudos que discutem a violência com enfoque em situações nas quais estes ocorrem, e não especificamente em relação a uma população, foram alocados na categoria *Violência e Situações Específicas*.

Resultados e discussão

O processo de coleta de dados a partir dos descritores citados inicialmente resultou em 2.782 publicações. Destas, 2.391 foram excluídas do estudo de acordo com os critérios de exclusão já explicitados. Assim, neste trabalho foram analisados os resumos de 391 artigos, publicados por 841 autores, no período de 2003 a 2007.

O ano de 2003 correspondeu a 17,13% das publicações; o ano de 2004, a 17,90%; o ano de 2005 correspondeu a 23,01%. O ano de 2006 teve o maior número de publicações, com 23,27%, sendo que em 2007 encontraram-se 18,67%.

Os artigos foram publicados em 108 periódicos, sendo que 110 artigos (28,13%) foram publicados em revistas que têm como área científica privilegiada a saúde pública, refletindo a caracterização e apropriação da temática violência neste setor como uma questão de saúde pública.

Para abordar o assunto, os autores utilizaram diferentes métodos de pesquisa, sendo encontradas 118 pesquisas bibliográficas, 192 pesquisas de campo e 46 pesquisas documentais; em 35 resumos não foi possível identificar o método de pesquisa adotado. A adoção de diferentes métodos de pesquisa reflete o caráter multifacetado e complexo do fenômeno em estudo, que traz em si a necessidade de diferentes formas de abordagem para sua compreensão, desde reflexões a partir de conteúdos essencialmente teóricos até o diálogo deste referencial com dados empíricos coletados a partir da realidade dos sujeitos sociais.

Especificamente em relação às pesquisas de campo, as coletas de dados foram realizadas com diferentes sujeitos, demonstrando uma pulverização do fenômeno na sociedade. No entanto, observa-se uma frequência elevada (22,5%) de estudos direcionados para a realidade das mulheres e crianças e adolescentes (30,94%), o que vai ao encontro dos resultados apresentados pelo Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (KRUG et al., 2002), que aponta a necessidade de discutir o fenômeno a partir de grupos considerados mais vulneráveis, especialmente considerando gênero e faixa etária (sobretudo crianças e idosos). É importante pontuar o pequeno número de estudos direcionados para a análise da violência a partir da caracterização e perspectiva dos agressores.

Ainda em relação às pesquisas de campo, observa-se a utilização de diferentes métodos de coleta de dados, sendo a entrevista, em suas diferentes formas, o método mais relatado (54,33%). Um aspecto que chama a atenção nos resumos analisados é a ausência, em 55 estudos, que corresponde a 28,79 % deste tipo de pesquisa, da informação referente ao método de coleta de dados utilizado. A ausência de informações no resumo referentes ao percurso metodológico adotado pelos pesquisadores também se refletiu na variável método de análise de dados.

Embora a análise específica dos aspectos metodológicos envolvidos na construção das pesquisas científicas não seja objetivo principal deste trabalho, uma

vez que este foi estruturado a partir da leitura somente dos resumos dos textos, é importante considerar a necessidade de uma maior atenção, dos pesquisadores e revisores dos periódicos, para a estruturação deste item no artigo, uma vez que estes são uma espécie de “carta de apresentação” da pesquisa, a partir do qual leitores e outros pesquisadores optam ou não pela leitura do trabalho completo.

A partir da análise das variáveis título, objetivos e resultados, foi possível construir categorias temáticas que permitiram a reflexão e discussão dos temas que emergiram dos referidos conteúdos, considerando todos os tipos de pesquisa (bibliográfica documental e de campo).

Na categoria *Construções Teórico-Metodológicas*, que corresponde a 14,06% dos artigos, foram alocados os estudos que se direcionam especificamente para a elaboração e discussão de referenciais teóricos que buscam explicar o fenômeno da violência, as relações entre bioética e violência, bem como a criação, sistematização e avaliação de instrumentos para sua mensuração (quadro I).

Em relação às estruturas conceituais, não foi possível identificar uma consensualidade sobre o fenômeno nos resumos que abordam diretamente o assunto. Neste sentido, durante o processo de análise se destacam as construções a partir do referencial psicanalítico (GIROLA, 2004; SANTI, 2004; CASTELO FILHO, 2006; BARROS, 2006), bem como uma aproximação com o conceito proposto pela OMS discutido anteriormente (NARVAZ; KOLLER, 2006; NEVES; ROMANELLI; 2006; GOMES et al., 2007).

Alguns autores discutem a trajetória histórica da criminalidade na realidade brasileira (PEIXOTO; LIMA; DURANTE, 2004), enquanto outros direcionam sua atenção para a construção e ou adaptação transcultural de instrumentos de mensuração da violência (AVANCI et al. 2005; REICHENHEIM; MORAES, 2003; GRASSI-OLIVEIRA; STEIN; PEZZI, 2006; REICHENHEIM; MORAES, 2006). Os estudos de desenvolvimento e validação de instrumentos de mensuração da violência são de extrema importância, uma vez que sua utilização fornece dados que podem subsidiar o planejamento e avaliação da efetividade de estratégias de enfrentamento do fenômeno em âmbito individual, social ou comunitário.

Ainda nesta categoria, foram alocados os estudos que discutem conceitualmente as relações entre alguns fatores e a violência, como uso de substâncias psicoativas, sobretudo o álcool (MELONI; LARANJEIRA, 2004; CHALUB; TELLES,

2006) e a presença doenças mentais (VALENÇA MORAES, 2006). De uma forma geral, de acordo com o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, o álcool é um importante fator situacional que pode precipitar a violência, sendo que a disponibilidade da substância e os índices de criminalidade possuem relação direta de proporcionalidade. Por outro lado, a associação entre doença mental e violência não está totalmente esclarecida, sendo sua percepção também influenciada por concepções historicamente construídas.

Finalmente, nesta categoria, são discutidos aspectos relacionados à bioética, nos quais se destacam a necessidade de maior aproximação entre esta e a violência, uma vez que a violência está relacionada diretamente aos conceitos de maleficência e autonomia (BRAZ, 2004; FORTES, 2004).

Na categoria *Violência contra idosos*, encontram-se apenas quatro artigos (1,02%) que abordam a problemática (quadro II). Segundo Santos et al. (2007), a violência contra o idoso é alarmante e ocorre na grande maioria das vezes no âmbito familiar. De acordo com esse autor, a violência é um fenômeno complexo, multifacetado e dinâmico de difícil controle, até mesmo em países com alto nível de qualidade de vida.

A escassez de publicações sobre a extensão de maus-tratos à população idosa não significa que este problema está terminando; pelo contrário, este tipo de violência está disseminado e presente na sociedade mais do que os dados epidemiológicos podem e conseguem revelar (KRUG et al., 2002). Vale ressaltar que os idosos são pessoas vulneráveis, sobretudo no caso de incapacidades, e à medida que vão se tornando mais dependentes de seus familiares ou cuidadores, vão ficando cada vez mais sujeitos a abusos, principalmente o econômico. A situação de violência sofrida por idosos, no Brasil, alcançou maior visibilidade e se tornou pauta das políticas sociais a partir de 2003, com a promulgação do Estatuto do Idoso.

A violência sofrida pelas mulheres nas relações conjugais, que ocorrem principalmente no ambiente doméstico, é alvo de discussão de muitos pesquisadores. Nessas pesquisas se destacam os estudos que abordam as diferentes variáveis associadas à violência, como concepções hegemônicas de gênero (RAMÃO; MENEGHEL; OLIVEIRA, 2005; BLAY, 2003), baixa renda e escolaridade, consumo de drogas, ausência de diálogo e violência na família (RABELLO; CALDAS, 2007; ROLDÁN; GALERA; O'BRIEN, 2005; GUARESCHI et al., 2006; ALVIM; SOUZA, 2005; GOMES; FREIRE, 2005; ALVES; DINIZ,

2005; REICHENHEIM; DIAS; MORAES, 2006; MONTEIRO; SOUZA, 2007; DOUBOVA et al., 2007); as possíveis consequências da violência como o aumento do índice de morbi-mortalidade (VAIZ; NAKANO, 2004; DINIZ et al., 2007); a questão da violência na gestação e no parto (MENEZES et al., 2003; CASTRO; RUÍZ, 2004; MATTAR et al., 2007).

A terceira categoria em discussão refere-se à *Violência e Gênero* e abrange conteúdos relacionados à violência contra homossexuais, violência conjugal/doméstica, violência e saúde da mulher e estratégias de enfrentamento da violência contra a mulher, representando 23,27% dos artigos analisados (quadro III).

A violência contra homossexuais, discutida em três artigos, caracteriza-se como um tema relacionado intrinsecamente a socializações de gênero, envolto por silêncio tanto por parte da sociedade mais ampla, quanto pelo movimento homossexual (NUNAN, 2004). A pouca visibilidade existente acerca da violência doméstica contra homossexuais, de acordo com Carrana e Vianna (2006), pode estar relacionada a fatores como preconceito, envolvimento com drogas, prostituição e estigmatização social, o que culmina em poucas situações notificadas e limitados serviços de atendimento e acolhimento adequados a essas pessoas.

Diversos estudos caracterizam e discutem o perfil de mulheres agredidas (ADEODATO et al., 2005; GARBIN et al., 2006; MOTA; VASCONCELOS; ASSIS, 2007; RABELLO; CALDAS JÚNIOR, 2006; REZENDE et al., 2007; GALVÃO; ANDRADE, 2004; LOPES et al., 2004; OSHIKATA; BEDONE; FAÚNDES, 2005; OLIVEIRA; CARVALHO, 2006; OLIVEIRA; FONSECA, 2007; DINIZ et al., 2007; BEDONE; FAÚNDES, 2007). No entanto, apesar de não ser possível traçar um perfil característico, uma vez que a violência acomete mulheres de todas as idades e classes sociais, observa-se uma tendência dos estudos em buscar relações da violência com a escolaridade, estado civil, número de filhos, faixa etária e região geográfica de moradia. Além disso, os estudos buscam caracterizar a tipologia da violência contra a mulher sendo identificadas maior frequência de violência psicológica e física (ALDRIGHI, 2004; SCHRAIBER et al., 2007; KRONBAUER; MENEGHEL, 2005; SILVA, 2003; MARINHEIRO; VIEIRA; SOUZA, 2006; SCHRAIBER et al., 2007).

Ainda em relação à violência contra a mulher, observa-se a caracterização dos serviços de atendimento às vítimas, mas são poucos os estudos que têm como objetivo principal apresentar, efetivamente, estratégias validadas de enfrentamento

do problema. Nesses estudos as estratégias, em sua maioria, direcionadas para mulheres vítimas de violência sexual, apontam a utilização de oficinas e a necessidade de maior divulgação e estruturação dos serviços especializados para a população em geral, de implantação de práticas intersetoriais e de uma melhor qualificação profissional para lidar com o problema (BRANDÃO, 2006; MENEGHEL; IÑIGUEZ, 2007; MACHADO, 2004; COELHO, 2005; OLIVEIRA et al., 2005; FREITAS; LIMA; DYTZ, 2007; VILLELA; LAGO, 2007). Finalmente, quando se discute a intervenção direcionada a estas mulheres, em dois resumos são destacadas as formas como profissionais e gestores lidam com os casos de violência de gênero (CAVALCANTI; GOMES; MINAYO, 2006; EIZLRIK et al., 2007).

A violência de gênero acomete principalmente o sexo feminino e constitui um desrespeito aos direitos humanos, além de ser uma questão de saúde pública. É importante ressaltar a ausência de estudos que discutem o perfil de perpetradores desta tipologia de violência, bem como a compreensão do fenômeno a partir do ponto de vista destes, sobretudo no que se refere às relações entre violência e masculinidades. Este aspecto é de vital importância, uma vez que se compreendem as relações de gênero como relações de poder socialmente constituídas entre homens e mulheres, nas quais as diferenças de sexo são apropriadas e transformadas em desigualdades (LOURO, 1999).

A masculinidade, ou masculinidades, são definidas por Gomes (2008, p. 70) como um “espaço simbólico que serve para estruturar a identidade de ser homem, modelando atitudes, comportamentos e emoções a serem adotados”, sendo a concepção hegemônica deste espaço, em nosso contexto, caracterizada pela heterossexualidade e pela dominação. Neste sentido, Schraiber et al. (2009) apontam que a violência de gênero pode expressar a tentativa do homem de reconquista de poder perdido ou de prevenção desta perda nas situações em que esta dominação tradicional se encontra ameaçada. Assim sendo, o enfrentamento da violência contra a mulher implica desconstrução de normas sociais e padrões culturais, tanto de homens quanto de mulheres, que confirmam, autorizam, naturalizam e banalizam a dominação masculina sobre a mulher.

Na categoria *Violência e Infância e Adolescência* (quadro IV), encontramos a maior frequência de estudos (30,94%), o que reflete maior preocupação social e acadêmica sobre o tema, fato também observado por Krug et al. (2002). De

uma forma geral, os artigos buscam caracterizar o fenômeno da violência contra crianças e adolescentes e praticados por adolescentes, seus fatores condicionantes e consequências, bem como as estratégias de enfrentamento do problema.

No que se refere à caracterização da violência contra crianças e adolescentes, muitos estudos apontam sua ocorrência no contexto doméstico e intrafamiliar. Em geral, os estudos apontam familiares próximos como principais agressores (CAVALCANTI; DUARTE, 2004; VIEIRA et al., 2004; DELFINO; BIASOLI-ALVES; SAGIM, 2005) e discutem os fatores da dinâmica familiar relacionados à violência (ROSA; TASSARA, 2003; ROSA, TASSARA, 2004; CAVALCANTI; DUARTE, 2004; VIEIRA et al., 2004; DELFINO; BIASOLI-ALVES; SAGIM, 2005; BRITO et al., 2005; VASCONCELOS; SOUZA, 2006; SUÁREZ; MENKES, 2006; ROCHA; FERREIRA, 2006; SANTOS; FERRIANI, 2007). A violência física no ambiente doméstico é considerada o tipo de violência mais frequente contra crianças (BRITO et al., 2005; VASCONCELOS; SOUZA, 2006), sendo as mulheres as principais agressoras, enquanto a violência sexual é a forma mais comum contra adolescentes no contexto intrafamiliar (CESCA, 2004; FLORES; SCHIRMER, 2006).

Esses achados são similares aos encontrados por Kruget al. (2002), que apontam que, de maneira geral, as crianças menores estão mais suscetíveis aos maus-tratos físicos, enquanto as taxas mais elevadas de violência sexual encontram-se entre crianças que já atingiram a puberdade ou adolescência. Segundo os autores do Relatório, pesquisas sugerem em muitos locais que as mulheres utilizam mais castigos físicos do que os homens – provavelmente por estarem mais tempo com as crianças. Entretanto, quando a violência física provoca ferimentos graves ou fatais, é mais frequente que os agressores sejam os homens.

O enfoque específico na violência sexual infantil foi a escolha de Santos e Costa (2004); Ferriani, Garbin e Ribeiro (2004); Ribeiro, Ferriani e Reis (2004); Beraldo, Capitão e Oliveira (2006); Rodrigues, Brino e Williams (2006); Habigzang et al (2006) e Aded, Dalcin e Cavalcanti (2007). De uma forma geral, a maioria das vítimas é do sexo feminino, e os agressores, em sua maioria, são do sexo masculino, com menos de 20 anos, pai ou padrasto da vítima, residindo com a mesma e com a mãe da vítima.

Além da caracterização da violência contra crianças e adolescentes, os autores discutem as consequências físicas e psicológicas destes atos para as vítimas.

De acordo com Salcedo e Carvalho (2005), é alto o índice de traumatismos crânio-encefálicos relacionados a episódios de violência na infância, assim como de outros tipos de traumatismos na região da face (CAVALCANTI; DUARTE, 2003; CHAIM; DARUGE; GONÇALVES, 2004; ANDRADE-LIMA; COLARES; CABRAL, 2005; CHAIM; GONÇALVES, 2006). Além disso, o impacto da violência na saúde emocional de crianças e adolescentes traz consequências importantes para seu desenvolvimento, sendo relacionado ao pior desempenho social e escolar (BRANCALHONE; FOGO; WILLIAMS, 2004; BERALDO; CAPITÃO; OLIVEIRA, 2006; LOPES NETO, 2005; FENSTERSEIFER; BRAGA, 2003).

Embora existam poucos dados confiáveis acerca dos homicídios contra crianças e/ou adolescentes, sabe-se que as taxas de infanticídio entre crianças até quatro anos são mais que o dobro que as taxas encontradas em crianças de 5 a 14 anos. A principal causa de mortalidade é o traumatismo craniano, seguida de ferimentos abdominais e asfixia intencional (KRUG et al., 2002). As consequências da violência contra esta população são vastas do ponto de vista emocional, quando não existe fatalidade. Em geral, as vítimas têm mais dificuldade de aprendizagem, distúrbios de comportamento, isolamento social, atitudes erotizadas precoces, baixa autoestima, depressão e dificuldade para estabelecer relações sociais.

O abuso psicológico, característico quando os adultos depreciam as crianças, bloqueiam seus esforços de autoafirmação e as ameaçam de abandono e crueldade, está intimamente ligado a distúrbios do crescimento e do desenvolvimento psicomotor, social e intelectual. Um ambiente de submissão e humilhação pode maximizar sintomas de hiperatividade, agressividade, passividade e ainda elevar as dificuldades de lidar com a sexualidade (MINAYO, 2006). Além da violência citada acima, a negligência representa a omissão em relação à proteção integral, podendo levar à reincidência de internações, acidentes domésticos, inadequação do nível de escolaridade à idade cronológica, absenteísmo da escola, falta de atenção e de limites mediante situações do cotidiano.

Especificamente em relação ao contexto escolar, o *bullying* é alvo de discussão de alguns autores (BRINGIOTTI; KRYUVELUK; LASSO, 2004; LOPES NETO, 2005; OLIVEIRA; ANTONIO, 2006), sendo pontuado por estes que o fenômeno é frequentemente ignorado por adultos. Sabe-se, porém, que a prática deste tipo de violência pode ter consequências negativas imediatas e tardias para

todas as crianças/adolescentes. As ações características do *bullying* são verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que os leva a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização (OLIVEIRA; ANTÔNIO, 2006).

Em curto prazo, o *bullying* traumatiza o psiquismo de suas vítimas, provocando um conjunto de sinais e sintomas muito específicos, caracterizando uma síndrome denominada “Síndrome dos Maus-Tratos Repetitivos” (OLIVEIRA; ANTÔNIO, 2006). Além desta síndrome, o fenômeno pode afetar a autoestima e desencadear problemas severos como a anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e suicídio nas vítimas. Em longo prazo, sabe-se que jovens afetados pelo *bullying* podem vir a se tornar adultos com saúde mental desequilibrada, podendo ser desencadeados, dentre outros, transtorno do pânico e crises de ansiedade, e quando não, autoextermínio ou homicídios cometidos pelos mesmos (OLIVEIRA; ANTÔNIO, 2006).

Entre os estudos que fizeram parte desta pesquisa, cinco discutem a violência praticada por adolescentes. De acordo com Priuli e Moraes (2007), o perfil sociodemográfico, infracional e relacional de parte significativa dos adolescentes internados com 17 anos de São José do Rio Preto, se caracterizava por ensino fundamental incompleto, evadido da escola, sem trabalho, de menor poder socioeconômico. A infração de maior percentual foi roubo, seguida de furto, tentativa de homicídio, homicídio, roubo qualificado, tráfico de drogas e latrocínio. A maioria dos jovens usava tabaco, maconha, álcool e crack. Detectou-se uma realidade precária de familiares com baixo nível de renda, escolaridade, profissão e abuso de álcool, contribuindo para transformar os adolescentes em vítimas. A maioria das mães, provedora do lar, é a principal figura na internação dos adolescentes e a mediadora entre o adolescente, o Poder Judiciário e a comunidade.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (KRUG et al., 2002), o problema da violência praticada por adolescentes não pode ser considerado de forma isolada de outros contextos. Problemas como vadiagem, abandono da escola, mentira compulsiva e abuso de substâncias lícitas e ilícitas são fatores que podem aumentar o índice de violência entre os jovens. Porém, nem todos com as características citadas serão necessariamente violentos. Além da análise do cometimento de atos infracionais por adolescentes, de forma geral, Krug et al. (2002) buscam entender as relações entre a experiência de vida nas ruas

e a violência, com especial atenção para o trabalho infanto-juvenil, o alojamento em instituições de privação de liberdade e a prostituição juvenil neste contexto. Estas situações podem potencializar o risco de violência contra e praticada por criança e/ou adolescente.

Não existe um fator isolado que explique a razão de uma pessoa se comportar de maneira violenta e outra não. A violência é um fenômeno extremamente complexo, que tem suas raízes na inter-relação de vários fatores: biológicos, econômicos, culturais, políticos e sociais. O Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (KRUG et al., 2002) aplica um modelo ecológico para tentar compreender a natureza diversa da violência, separando os fatores que influenciam no comportamento em quatro níveis: individual; relações estreitas; contextos comunitários; e sociedade.

A participação em comportamentos delinquentes ou violentos antes dos 13 anos tem um fator individual importante, juntamente com impulsividade, atitudes ou crenças agressivas, e fracos resultados escolares. Duros castigos físicos ou presença de violência no lar, falta de controle e supervisão por parte dos pais e possuir amigos delinquentes são fatores relacionais importantes. Nos níveis comunitários e sociais, existem estudos que sugerem que a exposição da violência através da mídia produz aumentos em curto prazo nas agressões, além de que crianças e jovens serem importantes consumidores da mídia (KRUG et al., 2002).

Em outra direção, diversos estudos como os desenvolvidos por Fensterseifer e Braga (2003); Vagostello et al. (2003); Noguchi, Assis e Santos (2004); Gomes e Fonseca (2005); Azambuja (2005); Paixão e Deslandes (2005); Schwanck et al. (2005); Cunha, Assis e Pacheco (2005); Pires e Miyazaki (2005); Cardoso, Santana e Ferriani (2006); Granville-Garcia et al. (2006); Algeri e Souza (2006); e Grudtner e Carraro (2007) abordam questões sobre percepção de violência contra crianças e adolescentes por parte dos profissionais da saúde (sendo a maioria da área de enfermagem) e a questão da notificação. Estes apontam que, de forma geral, há dificuldade destes profissionais para identificar as vítimas, sobretudo decorrentes da negligência e violência psicológica.

Finalmente, um último aspecto discutido nesta categoria se refere às estratégias de enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes abordadas, por exemplo, por D'Affonseca e Williams (2003); Pizzetti (2006); Brasil et al. (2003) e Vendruscolo et al. (2004). Em geral, os estudos referem à adoção de estratégias

de aumento da autoestima, bem como a necessidade de integração dos diversos serviços existentes e seus profissionais para promover intervenção nos problemas que crianças e adolescentes vêm sofrendo com o crescimento da violência em diversas áreas. Conforme pontuado por Brasil et al. (2003, p. 96): “em situações sociais complexas, envolvendo crianças e adolescentes em situação de risco, não existe um único modelo de intervenção possível, ao contrário, necessita-se de uma metodologia de intervenção particular que atenda às características peculiares desta população”.

Entre as estratégias citadas, destacam-se neste contexto tanto as intervenções individuais quanto as grupais. As intervenções clínicas baseiam-se em psicoterapia de grupo com crianças vítimas de violência intrafamiliar e grupo de orientação interdisciplinares direcionados aos pais. Os estudos em geral apontam, assim como Minayo (2006), a necessidade de aquisição de maiores conhecimentos por parte dos profissionais da educação e da saúde, a fim de que se tornem habilitados para diagnosticar e enfrentar problemas trazidos pelas crianças e/ou adolescentes nos variados contextos em que estes sujeitos estão inseridos: escola, comunidade, serviços de saúde, entre outros.

Embora sejam promissoras as expectativas com relação à redução da violência contra criança e/ou adolescente, sabe-se que ainda são necessárias a execução efetiva de ações de prevenção e atendimento especializado, bem como a melhoria do diálogo entre os diversos órgãos envolvidos na questão (Conselho Tutelar, Polícia Civil, Instituições públicas e privadas, escolas, entre outros). Além disso, é importante salientar o envolvimento ativo dos meios de comunicação e da sociedade civil na divulgação e esclarecimento acerca dos órgãos destinados a atender os casos de violência contra criança e/ou adolescente.

Na categoria *Violência em Situações Específicas*, foram alocados 30,68% dos estudos que se direcionam para a análise do fenômeno em contextos e situações específicas (quadro V). Nesses estudos, o enfoque é na caracterização das situações e contextos nos quais ocorre a complexidade do fenômeno da violência, sem se direcionar, especificamente, conforme abordado nas categorias anteriores, a um grupo específico no que se refere a gênero ou faixa etária. Neste sentido, são discutidos assuntos relacionados à violência no mundo do trabalho, no trânsito, no contexto familiar, institucional, mídia e em espaços de lazer.

Os acidentes de trânsito e homicídios estão entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil e trazem altos custos para os cofres públicos e repercussões

importantes na qualidade de vida dos sujeitos (SOUZA JUNIOR et al., 2003; VIEIRA; VIEIRA; ZIMMERMANN, 2003; FERNANDES NETO et al., 2003; SILVA; CAUÁS, 2004; JORGE, 2004; GAWRYSZEWSKI; KOIZUMI; MELLO-JORGE, 2004; SILVA; PANHOCA, 2005; PATROCÍNIO et al., 2005; GUIMARÃES et al., 2005; CARDONA et al., 2005; MARTINI et al., 2006; MACEDO et al., 2007; MESQUITA FILHO; MELLO-JORGE, 2007; GAWRYSZESKI, 2007; SÁ; WERLANG, 2007). É importante pontuar que os acidentes de trânsito não são considerados como violência no Relatório Mundial, em virtude da não intencionalidade destas ocasiões. No entanto, no Brasil, têm sido preconizadas ações de redução de acidentes de trânsito de forma concomitante a ações direcionadas para diminuição da violência, conforme se constata na Política Nacional de Redução de Acidentes e Violência. A efetividade destas ações vem sendo comprovada por resultados positivos de ações para o combate à violência que está ocorrendo em todo o país, a partir da crença de uma formação para a cultura de paz e não-violência (ALVES SOBRINHO; INOJOSA, 2005; BATISTA, 2006; ROSA; MALTA; LOPES, 2007; VIANNA; OLIVEIRA; ESPÍRITO-SANTO, 2007; DANTAS, 2007).

A análise dos resumos que compuseram este estudo não permitiu a identificação de estudos que enfocassem diretamente a discussão da violência que permeia o cotidiano dos grandes centros urbanos vinculada ao tráfico de drogas, o que aponta a necessidade de maior apropriação da saúde sobre o tema. Os homicídios, que muitas vezes estão associados a estas situações, se caracterizam como uma das principais causa de morte em homens jovens, e os dados decorrentes das morbidades relacionadas a situações de violência no mundo do tráfico são inexistentes.

Nos estudos que abordaram a violência no mundo do trabalho, também se observa um recorte de gênero neste contexto. A violência praticada e/ou sofrida pela mulher em seu ambiente de trabalho está associada ao uso de drogas lícitas e ilícitas, sendo que muitas estas sofrem, além da violência física, o assédio sexual (MUSAYÓN; CAUFIELD, 2005; DAVID; CAUFIELD, 2005; ALONSO CASTILLO et al., 2006). De uma forma geral, os profissionais de saúde são vítimas de violência no trabalho, sobretudo por agressão verbal, seguida de assédio moral e sexual (CEZAR; MARZIALE, 2006), sendo que quando se analisa especificamente a classe médica, a principal tipologia identificada da violência é a emocional (SCHRODER et al., 2007). Os resultados em relação aos profissionais

de enfermagem apontam os mesmos como receptores e/ou agentes da violência no trabalho (DIAS; RAMOS, 2003; LEAL; LOPES, 2005; COSTA; MARZIALE, 2006; CEZAR; MARZIALE, 2006; SOUZA; SANTANA, 2007). Além dos profissionais de saúde, outros profissionais são identificados como vulneráveis a violência no trabalho como trabalhadores braçais, policiais e principalmente motoristas (SOUZA; MINAYO, 2005; ANCHIETA; GALINKIN, 2005; ROBAZZI, et al., 2006; SOUZA; PORTINHO; BARREIROS, 2006).

Segundo Krug et al.(2002), a violência no trabalho abrange, além do comportamento físico, o psicológico, como comportamentos prepotentes agressivos, assédio sexual, ameaças, intimidações, entre outras. Esta violência no trabalho ocasiona uma ruptura imediata, ou em longo prazo, dos relacionamentos interpessoais, assim como uma desestruturação no ambiente de trabalho, gerando custos diretos (em decorrência de enfermidades, absenteísmo, invalidez, morte e rotatividade de funcionários) e indiretos (menor produtividade, menor qualidade de produtos e serviços). A violência no trabalho se configura como problema estrutural com causas socioeconômicas, culturais e organizacionais, sendo que, para evitá-la, é necessária uma abordagem mais abrangente que ofereça meios para uma ação imediata e sustentável.

Outra situação discutida nesta categoria é a violência no contexto familiar de uma forma geral, sem discussões específicas sobre as vítimas deste contexto (essas discussões foram realizadas nas categorias relacionadas a gênero, infância e adolescência e velhice). Em geral, os autores discutem a violência no ambiente doméstico como relacionada ao conflito entre as concepções hegemônicas vinculadas aos papéis de gênero e novas configurações da sociedade em geral (RABELO; MELO; CAMPOS, 2006; DINIZ; SANTOS; LOPES, 2007; SANTOS; COSTA, 2004).

Conforme discutido anteriormente, a violência contra as mulheres e as crianças e adolescentes, principais vítimas da violência no contexto doméstico e que têm nos homens seu principal perpetrador, relaciona-se muitas vezes a tentativas de manutenção de situações de opressão, naturalizadas e banalizadas em nossa sociedade, sustentadas por visões que afirmam a inferioridade feminina, o adultocentrismo e o patriarcado. Segundo Silva, Coelho e Caponi (2007), neste contexto se destaca a violência psicológica que, apesar de sua presença muitas vezes cotidiana, não tem sido adequadamente abordada, uma vez as atitudes

não são muitas vezes relacionadas ao conceito de violência, caracterizando uma situação de invisibilidade do problema.

É importante que os profissionais de saúde reflitam sobre suas práticas, assim como criem e consolidem espaços de discussão sobre a caracterização e manifestação das relações de gênero e autoridade no âmbito familiar, como forma de promoção de saúde tanto das mulheres, crianças, adolescentes, como dos próprios homens. Especificamente em relação aos homens considera-se que a valorização cultural do homem forte e dominador muitas vezes os coloca em situação de vulnerabilidade, fazendo-os se expor a situações de risco no papel de agressor, ao buscarem a afirmação deste *status* social na relação de dominação, comprometendo sua saúde e a dos que estão ao seu redor (NASCIMENTO; GOMES; REBELLO, 2009).

Nesta categoria também foram alocados os estudos que abordam a violência em contextos institucionais, sendo que estes discutem principalmente aspectos relacionados à ocorrência da violência em instituições educacionais (SEQUEIRA, 2004; LIBERAL, 2005). Esses autores apontam que tanto a escola como a família possuem papéis importantes no campo da prevenção de violência. Os estudos de Anser, Joly e Vendramini (2003); Loureiro e Queiroz (2005) e de Souza e Ristum (2005) apontaram que os alunos são os principais agentes da violência contra os professores, sendo esta física, verbal e moral. Os professores consideram como causas desta violência uma desestruturação familiar e o ambiente em que o aluno ou a escola estão inseridos (LOUREIRO; DE QUEIROZ, 2005). Não foram encontrados no período estudo, pesquisas que buscassem caracterizar a violência praticada por professores contra seus alunos.

Somente um dos artigos tem como foco principal a violência em instituições sócioeducativas, e apontou que mudanças devem ser realizadas nas representações arcaicas vinculadas à instituição (LIMA et al., 2006). É importante pontuarmos o silêncio acadêmico da área da saúde em torno da violência em instituições sócioeducativas, que é alardeada frequentemente nos diferentes meios de comunicação.

Outro aspecto discutido nesta categoria se refere à abordagem da violência pelos meios de comunicação, sendo que os autores discutem a contribuição da mídia para a mitificação do fenômeno da violência, colocando-a como um problema individual (RAMOS; NOVO, 2003; MISSE, 2007). Os artigos de Batista, Fukahori e Haydu (2004) e de Coelho Junior (2005) têm como foco,

respectivamente, a influência dos meios de comunicação no comportamento violento de garotas e garotos e a violência estilizada sob a forma de imagens. De acordo com Krug et al. (2002), há mais de 40 anos os pesquisadores analisam o impacto da mídia sobre o comportamento violento, sendo constatado o aumento do comportamento agressivo em relação a amigos, colegas e estranhos, de crianças e adolescentes expostos à violência exibida pela mídia (KRUG et al., 2002).

Finalmente, nesta categoria, alguns autores discutem a violência no contexto do futebol, sobretudo no que se relaciona a violência entre as torcidas e entre os jogadores (REIS, 2003; BARROSO; VELHO; FENSTERSEIFER, 2005; BARROSO et al., 2007). Consta-se nestas pesquisas que a violência neste contexto está relacionada tanto a fatores sociais e econômicos, mas também à valorização da individualidade e o prazer e excitação gerados pela violência principalmente na juventude (PIMENTA, 2000).

Considerações finais

É notório, no âmbito nacional e internacional, que a violência é tida como uma questão social e de saúde pública, visto que está relacionada com a violação de direitos, diminuição da qualidade de vida e limitações existenciais com variadas expressões nos diversos contextos. A violência pode ser identificada nos espaços públicos e privados, nas instituições, nas relações grupais e/ou interpessoais, em períodos de guerra ou de suposta paz. Apesar de ainda não existirem elementos suficientes para lidar com a totalidade da complexidade do fenômeno, tem-se observado o aumento da sensibilização por parte da população e a concomitante preocupação da comunidade científica em compreender e justificar este “novo” problema de saúde pública.

A análise realizada neste estudo suscita algumas reflexões que são importantes para o direcionamento de novas pesquisas sobre as relações entre violência e saúde. Inicialmente, é importante destacar que em todas as categorias analisadas os pesquisadores chamam a atenção para a interação de aspectos biológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos na gênese da violência. Esta interação de fatores, que caracteriza a complexidade do fenômeno, traz em si a necessidade de uma maior articulação de diferentes setores sociais, entre eles saúde educação, assistência social e segurança pública, no planejamento, sistematização e avaliação de ações de prevenção e enfrentamento da violência.

Além disso, foi possível constatar que alguns temas, apesar de relevantes socialmente, tiveram pouca expressão na produção científica do período estudado, como a violência cometida com grupos particularmente vulneráveis como idosos e homossexuais, aquela que acontece em espaços sócio-educativos e a relacionada ao tráfico de drogas. Nesta mesma direção, observa-se a ausência de estudos direcionados para a violência sofrida por pessoas com deficiências e por indígenas. Estas lacunas na produção do conhecimento indicam a necessidade de maior apropriação da temática pelo setor saúde no que se refere a sua caracterização e impacto na percepção de qualidade de vida dos sujeitos que vivenciam o fenômeno.

De uma forma geral, a grande maioria dos estudos se destina a caracterizar a violência e dão indícios sobre possíveis estratégias de enfrentamento. No entanto, são poucos os estudos que se referem especificamente à descrição e análise da efetividade dessas estratégias. Neste sentido, é importante que não só os pesquisadores inseridos no âmbito acadêmico, mas também os profissionais de saúde que enfrentam a violência e suas consequências cotidianamente direcionem esforços para uma maior sistematização no sentido da produção de conhecimento sobre suas ações, de forma que essas experiências possam ser compartilhadas em diferentes contextos, avaliadas quantitativa e qualitativamente e posteriormente subsidiarem a elaboração de diretrizes efetivas mais amplas de intervenções.

Destaca-se neste estudo a limitada quantidade de estudos que se direcionam para a caracterização e compreensão do fenômeno a partir da perspectiva do agressor. Esta abordagem merece maior atenção por parte dos pesquisadores, considerando-se que a violência, conforme preconiza seu conceito proveniente da OMS, explícito em Krug et al. (2002), se refere às relações de poder constituídas, e que a transformação efetiva destas implica intervenções direcionadas aos dois polos, tanto vítimas como agressores.

A partir da análise realizada neste trabalho, salientamos a necessidade de uma maior atenção dos autores e editores dos periódicos para a quantidade e qualidade das informações contidas no resumo, uma vez que em um grande número de estudos não foi possível identificar informações essenciais (como objetivo, metodologia e resultados) para a decisão pela leitura ou não do trabalho completo. Finalmente, é importante pontuarmos que este estudo não abrangeu toda a produção nacional da área da saúde, uma vez que muitos pesquisadores

brasileiros publicam em periódicos internacionais, muitos periódicos não estão cadastrados na base de dados utilizada, ou os estudos foram excluídos por não apresentarem resumo. No entanto, acredita-se que a partir do grande número de resumos analisados, foi possível construir um mapeamento da temática produzida sobre violência e saúde que pode contribuir para a identificação de novas demandas para a pesquisa, bem como para o acesso mais ágil dos profissionais ao conhecimento produzido no período do estudo.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- GOMES, R. *Sexualidade masculina, gênero e saúde*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008, 183p
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F. do. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, 2006.
- PIMENTA, C.A.M. Violência contra torcidas organizadas de futebol. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 122-129, 2000
- LOURO, G.L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 111p.
- MINAYO, M. C. S. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, 132p.
- NASCIMENTO, E.F.; GOMES, R.; REBELLO, L.E.F.S. Violência é coisa de homem? A naturalização da violência nas falas de homens jovens. *Ciência e Saúde Coletiva*. V. 14, n. 4, 2009, p. 1151-1157
- SCHRAIBER, L.B. et al. Violência de Gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1019-1027, 2009.

Quadro I - Resumos incluídos na categoria *Construções Teórico-Metodológicas*

Ano	Autores	Título do artigo	Periódico	Vol. (n)
2003	Azevedo	Concepções sobre criminalidade e modelos de policiamento	Psicol. Cienc. Prof	23(3)
2003	Souza	É possível uma psicologia para a paz? Apresentando a Peace Psychology	Psico (Porto Alegre)	34(1)
2003	Lowenkron	Psicanálise, violência individual, violência social	Rev. Bras. Psicanal.	37(2/3)
2003	Fagundes	A psicanálise diante da violência	Rev. Bras. Psicanal	37(2/3)
2003	Bastos	Armagedon: a violência no mundo contemporâneo	Rev. Bras. Psicanal	37(2/3)
2003	Reichenhei, Moraes	Adaptação transcultural do instrumento Parent-Child Conflict Tactics Scales (CTSPC) utilizado para identificar a violência contra a criança	Cad. Saúde Pública	19(6)
2003	Oliveira, Dalgallarrondo	Os determinantes sociais na etiologia das lesões traumáticas do sistema nervoso central	Fisioter. Mov	16(2)
2003	Hasselman, Reichenhei	Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalências semântica e de mensuração	Cad. Saúde Pública	19(4)
2004	Fortes	As condições de vida, de trabalho e de saúde como caldo de cultura para a violência	Bioética	12(2)
2004	Girola	Violência e saúde: uma perspectiva psicanalítica	Bioética	12(2)
2004	Braz	Bioética e violência	Bioética	12(2)
2004	Anjos	Violência e religiões: uma introdução	Bioética	12(2)
2004	Gomes	Saúde e violência, uma contradição bioética	Bioética	12(2)
2004	Gerado	Psicologia jurídica: uma possibilidade de discussão sobre a violência	Psicol. Rev;	13(1)
2004	Santi	Concepções sobre criminalidade e modelos de policiamento	Psyche (São Paulo)	23(3)
2004	Abdalla-Filho	Avaliação de risco de violência em Psiquiatria Forense	Rev. Psiquiatr. Clin. (São Paulo);	31(6)
2004	Meloni, Laranjeira	Custo social e de saúde do consumo do álcool	Rev. Bras. Psiquiatr	26(sup1)
2004	Fandino Marino	Ciclos históricos da violência na América Latina	São Paulo Perspect.	18(1)
2004	Peixoto, Lima, Durante	Metodologias e criminalidade violenta no Brasil	São Paulo Perspect.;	18(1)
2004	Lessa	Arqueologia da agressividade humana: a violência sob uma perspectiva paleoepidemiológica	Hist. Cienc. Saude-Manguinhos	11(2)
2004	Pesce et al.	Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência	Psicol. Teor. Pesqui;	20(2)
2005	Rosato	A psicologia no Provita: trajetórias da subjetividade e cidadania	Psicol. Cienc. Prof.	24(4)
2005	Oliveira	Reflexões sobre agressão e violência: da biologia à cultura	Junguiana	SV (23)
2005	Marinho	Barbárie? Civilização: um ponto de vista psicanalítico	Rev. Bras. Psicana	39 (3)
2005	Cassorla	Barbárie, terrorismo e paranóia	Rev. Bras. Psicanal	39 (3)

2005	Kunzler	Barbárie, terrorismo e psicanálise	Rev. Bras. Psicanal	39(3)
2005	Santi, Mestriner Júnior, Nakano	Pesquisas sobre violência e odontologia legal: revisão da produção científica do Brasil	Rev. Odonto Cien	20(49)
2005	Briceño-León	Urban violence and public health in Latin America: a sociological explanatory framework	Cad. Saúde Pública	21(6)
2005	Zilberman, Blume	Domestic violence, alcohol and substance abuse	Rev. Bras. Psiquiatr	27(sup2)
2005	Avanci et al	Escala de violência psicológica contra adolescentes	Rev. Saúde Publica	39(5)
2005	Minayo	Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde	Rev. Bras. Educ. Med	29(1)
2006	Narvaz, Koller	Mulheres vítimas de violência doméstica: compreendendo subjetividades assujeitadas	Psico (Porto Alegre)	37(1)
2006	Castelo Filho	Considerações a respeito da violência intra-psíquica na prática psicanalítica	Psyche (São Paulo)	10(17)
2006	Ferrari	Agressividade e violência	Psicol. Clin	18(2)
2006	Barros	Quando a psicanálise sai de casa. O trabalho do EPSI ú percursos de uma construção	Pulsional Rev. Psicanal	19(187)
2006	Petersen, Koller	Avaliação psicológica em crianças e adolescentes em situação de risco	Aval. Psicol	5(1)
2006	Neves, Romanelli	A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar	Estud. Psicol. (Campinas)	23(3)
2006	Moreira, Abreu, Oliveira	Moralidade e sociabilidade em Frankl: um norte para superação da violência	Psicol. Estud	11(3)
2006	Araújo	Relações sociais: as trocas e os mitos de um mundo sem trocas	Psicol. USP	17(1)
2006	Chalub, Telles	Álcool, drogas e crime	Rev. Bras. Psiquiatr	28(sup2)
2006	Sacramento, Rezende	Violências: lembrando alguns conceitos	Aletheia	SV / nº24
2006	Sousa.	O movimento hip-hop: a anticordialidade da república dos manos e a estética da violência	Imaginario	12(12)
2006	Sollberger	Nosso amor de ontem, e que se fez permanente	Rev. Bras. Psicanal	40(1)
2006	Rolim	A segurança pública como prevenção	Divulg. Saúde Debate	SV / nº35
2006	Muller	Cultura de paz e não violência	Divulg. Saude Debate	SV / nº35
2006	Schraiber, D'oliveira, Couto	Violência e saúde: estudos científicos recentes	Rev. Saúde Pública	40(n. esp.)
2006	Grassi-Oliveira, SteinPezzi	Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire	Rev. Saúde Pública	40(2)
2006	Reichenheim Moraes	Psychometric properties of the Portuguese version of the Conflict Tactics Scales: Parent-child Version (CTSPC) used to identify child abuse	Cad. Saúde Publica	22(3)
2007	Gomes et al.	Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração: [revisão]	Acta Paul. Enferm;	20(4)
2007	Soares	A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas	Estud. Av	21(61)
2007	Guimarães	Desafios para a construção de uma cultura de paz	Divulg. Saude Debate	SV / nº39

2007	Silva et al.	Agenda de prioridades da vigilância e prevenção de acidentes e violências aprovada no I Seminário Nacional de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde	Epidemiol. Serv. Saude	16(1)
2007	Malta et al.	Iniciativas de vigilância e prevenção de acidentes e violências no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)	Epidemiol. Serv. Saude	16(1)
2007	Ruiz et al.	Psiconeuroendocrinologia do transtorno de estresse pós-traumático	Rev. Bras. Psiquiatr;	29(supl.1)
2007	Saliba et al.	Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica	Rev. Saúde Pública	41(3)
2007	ReichenheimKlein, Moraes	Assessing the physical violence component of the Revised Conflict Tactics Scales when used in heterosexual couples: an item response theory analysis	Cad. Saúde Pública	23(1)

Quadro II- Resumos incluídos na categoria *Violência contra idosos*

Ano	Autores	Título do artigo	Periódico	Vol. (n)
2003	Fonseca, Gonsalves	Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção.	Rev Interação Em Psicologia	7(2)
2004	Chaves, Costa	O idoso como vítima na cidade de Belo Horizonte: as denúncias na delegacia especializada de proteção ao idoso - Depi/MG.	Rev. Kairós	41(2)
2007	Santos et al.	A construção da violência contra idosos.	Rev Bras. Geriatria E Gerontologia	10(1)
2007	Espíndola	Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática.	Rev Saúde Pública	7(2)

Quadro III - Resumos incluídos na categoria *Violência e Gênero*

Ano	Autores	Título do artigo	Periódico	Vol. (n)
2003	Mattar, Carreteiro	Percurso biográfico, percurso social: violência conjugal em análise	Psicol. Clin	15(2)
2003	Oliveira et al	Perfil e sofrimento de mulheres vítimas de violência atendidas em uma delegacia especializada	Rev. RENE	4(2)
2003	Carrasco	Violência conjugal: um estudo de caso	Aletheia	(17/18)
2003	Blay	Violência contra a mulher e as negociações	Estud. Av.	17(49)
2003	Shimazaki, Lopes, Oliveira	Saúde sim violência não: programa mulher de verdade	Divulg. Saúde Debate	SN / (26)
2003	Soares	Profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados	Cad. Saúde Pública	19(supl.2)
2003	Silva	Violência contra mulheres: a experiência de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil	Cad. Saúde Pública	19(supl.2)
2003	Porto et al.	A saúde da mulher em situação de violência: representações e decisões de gestores/as municipais do Sistema Único de Saúde	Cad. Saúde Pública	19(supl.2)
2003	Cavalcanti	Violência contra a mulher: um problema de saúde	Rev. Ginecol. Obstet.	14(4)
2003	Day et al.	Violência doméstica e suas diferentes manifestações	Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul	25(supl.1)

2003	Rotania et al.	Violência contra a mulher: o perigo mora da porta para dentro	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	7(1)
2003	Menezes et al .	Violência física doméstica e gestação: resultados de um inquérito no puerpério	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	25(5)
2003	Meneghel et al.	Impacto de grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade de gênero	Cad. Saúde Pública	19(4)
2003	Schraiber et al.	Violência vivida: a dor que não tem nome	Interface Comun. Saúde Educ.	7(12)
2003	Castro, Riquer	La investigación sobre violencia contra las mujeres en América Latina: entre el empirismo ciego y la teoría sin datos	Cad. Saúde Pública	19(1)
2004	Porto , Luz	Matizes da violência contra a mulher: conhecendo o fenômeno	Rev. Gauch. Enferm;	25(2)
2004	Pereira	Poder, violência e dominação simbólicas nos serviços públicos de saúde	Texto & Contexto Enferm.	13(3)
2004	Squinca,Diniz , Braga	Violência sexual contra a mulher: um desafio para o ensino e a pesquisa no Brasil	Bioética	12(2)
2004	Pacheco et al	Atendimento integrado às vítimas de crime sexual: programa bem-me-quer	Femina	32(6)
2004	Faúndes, Araújo, Anadalaft Neto	Relatório final: VIII Fórum Interprofissional para Atendimento Integral da Mulher Vítima de Violência Sexual	Femina	32(6)
2004	Nunan	Violência doméstica entre casais homossexuais: o segundo armário?	Psico (Porto Alegre)	35(1)
2004	Galvão, Andrade	Violência contra a mulher: análise de casos atendidos em serviço de atenção à mulher em município do sul do Brasil.	Saúde Soc.	13(2)
2004	Aldrighi	Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do estado de São Paulo - Brasil	Psicol. Teor. Prat.	6(1)
2004	Machado	Narrativa de mulheres vítimas de violência: passos do processo	Psicol. Teor. Prat.	6(1)
2004	Araujo, Progianti, Vargens	A consulta de enfermagem ginecológica e a redução da violência de gênero	Rev. Enferm. UERJ	12(3)
2004	Penna, Santos, Souza	A produção científica sobre violência doméstica na área da saúde pública	Rev. Enferm. UERJ	12(2)
2004	Vaiz Bonifaz, Nakano	La violencia intrafamiliar, el uso de drogas en la pareja, desde la perspectiva de la mujer maltratada	Rev. Latinoam. Enferm;	12(n. esp)
2004	Lopes et al.	Caracterização da violência sexual em mulheres atendidas no projeto Maria-Maria em Teresina-PI	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	26(2)
2004	Castro, Ruíz	Prevalencia y severidad de la violencia contra mujeres embarazadas, México	Rev. Saúde Pública	38(1)
2004	Reis, Martin, Ferriani	Mulheres vítimas de violência sexual: meios coercitivos e produção de lesões não-genitais	Cad. Saúde Pública	20(2)
2005	Alvim, Souza	Violência conjugal em uma perspectiva relacional: homens e mulheres agredidos/ agressores	Psicol. Teor. Prat.	7(2)
2005	Coelho	A participação de psicólogos na avaliação de políticas públicas para mulheres	Psicol. Argum.	23(40)
2005	Gomes	Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: um relato de caso	Bol. Psicol	55(123)
2005	Gomes, Freire	Vivência de violência familiar: homens que violentam suas companheiras	Rev. Bras. Enferm.	58(2)

2005	Alves, Diniz	Eu digo não, ela diz sim: a violência conjugal no discurso masculino	Rev. Bras. Enferm.	58(4)
2005	Ramão, Meneghel, Oliveira	Nos caminhos de Iansã: cartografando a subjetividade de mulheres em situação de violência de gênero	Psicol. Soc.	17(2)
2005	Roldán, Galera, O'brien	Perception of the mothering role of women who live in a context of drugs and violence	Rev. Latinoam. Enferm.	13(2, n. esp)
2005	Cortez, Padovani, Williams	Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais	Estud. Psicol. (Campinas)	22(1)
2005	Fraga et al	Trauma abdominal em grávidas	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	27(9)
2005	Pedreira et al.	Violência doméstica e saúde da mulher	Rev. Med. (São Paulo)	84(2)
2005	Kronbauer, Meneghel	Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro	Rev. Saúde Pública	39(5)
2005	Campos et al.	Violência sexual: integração saúde e segurança pública no atendimento imediato à vítima	Saúde Soc.	14(1)
2005	Oliveira et al.	Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo	Rev. Saúde Publica	39(3)
2005	Meneghel, et al.	Cotidiano ritualizado: grupos de mulheres no enfrentamento à violência de gênero	Cienc. Saúde Coletiva	10(1)
2005	Oshikata, Bedone, Faúndes.	Atendimento de emergência a mulheres que sofreram violência sexual: características das mulheres e resultados até seis meses pós-agressão	Cad. Saúde Pública	21(1)
2005	Adeodato et al	Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros	Rev. Saúde Publica	39(1)
2005	Dantas-Berger, Giffin	A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual?	Cad. Saúde Pública	21(2)
2006	Quayle	Violência de gênero e saúde reprodutiva: subsídios para o psicólogo hospitalar	Mudanças	14(1)
2006	Oliveira, Carvalho	Perfil das mulheres atendidas no Programa Municipal de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual em Londrina-PR e as circunstâncias da violência sexual sofrida: período de outubro de 2001 a agosto de 2004	Semina Cienc. Biol. Saúde	27(1)
2006	Guareschi et al	Discussões sobre violência: trabalhando a produção de sentidos	Psicol. Reflex. Crit.	1(19)
2006	Rabello, Caldas Júnior	Violência Contra a Mulher em João Pessoa - Paraíba - Brasil	Rev. Bras. Cienc. Saúde	10(1)
2006	Carrara, Vianna	"Tá lá o corpo estendido no chão...": a violência letal contra travestis no município do Rio de Janeiro	Physis (Rio J.)	16(2)
2006	Brandão	Renunciantes de direitos? A problemática do enfrentamento público da violência contra a mulher: o caso da delegacia da mulher	Physis (Rio J.)	16(2)
2006	Ramos, Carrara	A constituição da problemática da violência contra homossexuais: a articulação entre ativismo e academia na elaboração de políticas públicas	Physis (Rio J.)	16(2)
2006	Sarti, Barbosa, Suarez	Violência e gênero: vítimas demarcadas	Physis (Rio J.)	16(2)
2006	Casique, Furegato	Violence against women: theoretical reflections	Rev. Latinoam. Enferm	14(6)

2006	Marinheir Vieira, Souza	Prevalência da violência contra a mulher usuária de serviço de saúde	Rev. Saúde Pública	40(4)
2006	Vianna, Bomfim, Chicone	Auto-estima de mulheres que sofreram violência	Rev. Latinoam. Enferm	14(5)
2006	Garbin et al	Violência doméstica: análise das lesões em mulheres	Cad. Saúde Pública	22(12)
2006	Motta	Raça, gênero, classe e estupro: exclusões e violências nas relações entre nativos e turistas em Florianópolis	Physis (Rio J.)	16(1)
2006	Herrera, Agoff	Dilemas do profissional de saúde acerca da violência doméstica no México	Cad. Saúde Pública	22(11)
2006	Andrade Viana, Silveira	Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher	Rev. Psiquiatr. Clin. (São Paulo)	33(2)
2006	Narvaz, Koller	Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa	Psicol. Soc	18(1)
2006	Cardoso, Faúndes	Mortalidade de mulheres em idade fértil devido a causas externas no Município de Cascavel, Paraná, Brasil, 1991 a 2000	Rev. Saúde Pública	22(10)
2006	Faúndes et al	Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	28(2)
2006	Bruschi, Paula, Bordin	Prevalência e procura de ajuda na violência conjugal física ao longo da vida	Rev. Saúde Pública	40(2)
2006	Reichenheim et al.	The magnitude of intimate partner violence in Brazil: portraits from 15 capital cities and the Federal District	Cad. Saúde Pública	22(2)
2006	Cavalcanti, Gomes, Minayo	Representações sociais de profissionais de saúde sobre violência sexual contra a mulher: estudo em três maternidades públicas municipais do Rio de Janeiro, Brasil	Cad. Saúde Pública	22(1)
2007	Freitas, Lima, Dytz	Atendimento à mulher vítima de violência sexual no Programa Violeta, Distrito Federal	Comun. Cienc. Saude;	18(3)
2007	Oliveira, Fonseca	Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual	Rev. Esc. Enferm. USP	41(4)
2007	Souto et al	Tendências das pesquisas de enfermagem em saúde da mulher no período de 2001 a 2005	Texto & Contexto Enferm	16(4)
2007	Kiss, Schraiber, D'oliveira	Possibilidades de uma rede intersetorial de atendimento a mulheres em situação de violência	Interface Comun. Saúde Educ.	11(23)
2007	Mattar et al.	A violência doméstica como indicador de risco no rastreamento da depressão pós-parto	Rev. Bras. Ginecol. Obstet	29(9)
2007	Eizlik et al.	Contratransferência no atendimento inicial de vítimas de violência sexual e urbana: uma pesquisa qualitativa/quantitativa	Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul	29(2)
2007	Rabello, Caldas	Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas	Rev. Saúde Pública	41(6)
2007	Diniz et al	Women who were burned by their husbands or partners	Acta Paul. Enferm	20(3)
2007	Schraiber et al.	Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil	Rev. Saúde Pública	41(5)
2007	Oliveira, Cavalcanti	Violência doméstica na perspectiva de gênero e políticas públicas	Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.	17(1)
2007	Durand, Schraiber.	Violência na gestação entre usuárias de serviços públicos de saúde da Grande São Paulo: prevalência e fatores associados	Rev. Bras. Epidemiol	10(3)
2007	Faúndes et al	Relatório final: X Fórum interprofissional sobre violência contra a mulher e implementação do aborto previsto na lei	Femina	35(1)

2007	Meneghel Iniguez	Contadores de histórias: práticas discursivas e violência de gênero	Cad. Saúde Pública	23(8)
2007	Rezende et al.	Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência: um estudo piloto de casos pericidados no IML de Belo Horizonte, MG	Rev. Bras. Epidemiol.	10(2)
2007	Monteiro, Souza	Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano	Texto & Contexto Enferm.	16(1)
2007	Dobova et al	Violencia de pareja en mujeres embarazadas en la Ciudad de México	Rev. Saúde Pública	41(4)
2007	Schraiber et al	Violência contra mulheres entre usuárias de serviços públicos de saúde da Grande São Paulo	Rev. Saúde Pública	41(3)
2007	Mota, Vasconcelos, Assis	Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulher vítima do parceiro atendida em serviço especializado	Cienc. Saúde Coletiva	12(3)
2007	Diniz et al	Women victims of sexual violence: adherence to chemoprevention of HIV	Rev. Latinoam. Enferm;	15(1)
2007	Villela, Lago	Conquistas e desafios no atendimento das mulheres que sofreram violência sexual	Cad. Saúde Pública	23(2)
2007	Bedone, Faúndes	Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas	Cad. Saúde Pública	42(2)
2007	Mattar et al.	Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade Federal de São Paulo	Cad. Saúde Pública	23(2)
2007	Oliveira	Fórum: violência sexual e saúde. Introdução	Cad. Saúde Pública	23(2)

Quadro IV- Resumos incluídos na categoria *Violência e Infância e Adolescência*

Ano	Autores	Título do artigo	Periódico	Vol. (n)
2003	Taracena	Violence sociale, violence familiale: les jeunes de la rue a Mexico / Social violence, family violence: Street youth in Mexico	Pulsional Rev. Psicanal	16(176)
2003	Rauter	Produção social do negativo: notas introdutórias	Psicol. Clin	15(1)
2003	Brasil et al.	O trabalho interdisciplinar no contexto da exclusão	Psicol. Cienc. Prof	23(3)
2003	Carreteiro	Sofrimentos sociais em debate	Psicol. USP	14(3)
2003	Cavalcanti, Duarte	Manifestações Bucais do Abuso Infantil em João Pessoa - Paraíba – Brasil.	Revista Brasileira De Ciências Da Saúde	7(2)
2003	Ruzany et al	A violência nas relações afetivas dificulta a prevenção de DST/AIDS?	J. Pediatr. (Rio J.);	79(4)
2003	D' Affonseca, Williams	Clubinho: intervenção psicoterapêutica com crianças vítimas ou em risco de violência física intrafamiliar.	Temas Sobre Desenvolvimento	12(67)
2003	Fensterseifer, Braga	O encontro da violência com a mentira: síndrome de Munchausen por Procuração.	Psico	34(1)
2003	Rosa, Tassara	Em busca de um sentido para a violência doméstica contra crianças.	Psicologia Argumento	21(34)
2003	Vagostello et al.	Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo.	Paideia	13(26)
2003	Ferreira, Cartana	A enfermagem e o cuidado de crianças vítimas de abuso e exploração sexual	Texto & Contexto Enferm	12(2)

2003	Lima	De uma juventude guerreira a aprendizes de guerra	Psicol. Clin	15(1)
2003	Molina	Prostituição juvenil: uma condição existencial em busca de seus sentidos	Psicol. Cienc. Prof	23(2)
2003	Harada, Brêtas, Silva	Causas consequências e formas de prevenção da violência doméstica contra a criança e o adolescente	Rev. Paul. Enferm	22(3)
2003	Bazon, Dacanal, Biasoli-Alves	Vitimização doméstica de crianças e adolescentes: análise de um serviço de acompanhamento familiar	Psico (Porto Alegre)	34(1)
2003	Cavalcanti	Manifestações físicas do abuso infantil: aspectos de interesse odontológico	Rev. Paul. Odontol	25(5)
2003	Marques, Colares	A identificação do abuso infantil pelo odontopediatra	JBC J. Bras. Clin. Odontol. Integr	7(42)
2003	Ribeiro et al.	O papel das drogas na vida da criança em situação de rua	Rev. Ter. Ocup	14(2)
2003	Oliveira, Ribeiro, Albuquerque	Notificação obrigatória da violência ou suspeita de violência contra crianças e adolescentes: construindo uma rede de proteção	Divulg. Saúde Debate	26
2003	Landini	Pedófilo, quem és? A pedofilia na mídia impressa	Cad. Saúde Pública	19(2)
2003	Ribeiro	A rua: um acolhimento falaz às crianças que nela vivem	Rev. Latinoam. Enferm	11(5)
2003	Taquette et al Ricardo, I.	Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS	Cad. Saúde Pública	19(5)
2003	Pordeus, Fraga, Facó	Ações de prevenção dos acidentes e violências em crianças e adolescentes, desenvolvidas pelo setor público de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil	Cad. Saúde Pública	19(4)
2003	Polanczyk et al	Violência sexual e sua prevalência em adolescentes de Porto Alegre, Brasil	Rev. Saúde Publica	37(1)
2004	Batista, Fukahori, Haydu	Filme com cenas de violência: efeito sobre o comportamento agressivo de crianças expresso no enredo de uma redação.	Interação Em Psicologia	8(1)
2004	Bringiotti, Krynniuk, Lasso	As múltiplas violências da violência na escola. Desenvolvimento de um enfoque teórico e metodológico integrativo.	Paideia	14(29)
2004	Cavalcanti, Duarte	Perfil da criança e do adolescente vítimas de violência doméstica.	Revista Brasileira De Ciências Da Saúde	8(2)
2004	Chaim, Daruge, Gonçalves	Maus-tratos infantis - avaliação da capacidade de diagnóstico dos cirurgiões-dentistas.	Revista Da Associação Paulista De Cirurgias Dentistas	58(1)
2004	Gomes.	A banalização da vida, suas consequências e seus condicionantes	Rev. Cienc. Med. Biol	3(1)
2004	Ferriani, Garbin, Ribeiro	Caracterização de casos em que crianças e adolescentes foram vítimas de abuso sexual na região sudoeste da cidade de Ribeirão Preto, SP, no ano de 2000.	Acta Paulista De Enfermagem	17(1)
2004	Santos, Costa	O papel desempenhado pela justiça na história de uma família com denúncia de violência sexual	Interações Estud. Pesqui. Psicol	9(17)
2004	Cesca	O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações	Psicol. Soc	16(3)
2004	Noguchi, Assis, Santos.	Entre quatro paredes: atendimento fonoaudiológico a crianças e adolescentes vítimas de violência.	Ciência & Saúde Coletiva	9(4)
2004	Leme	Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura	Psicol. Reflex. Crit	17(3)
2004	Vendruscolo et al.	As políticas sociais e a violência: uma proposta de Ribeirão Preto	Rev. Latinoam. Enferm;	12(3)

2004	Njaine, Minayo	A violência na mídia como tema da área da saúde pública: revisão da literatura	Cienc. Saúde Coletiva	9(1)
2004	Ribeiro, Ferriani, Reis	Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares.	Cad. Saúde Pública	20(2)
2004	Rosa, Tassara	Violência, ética e direito: implicações para o reconhecimento da violência doméstica contra crianças.	Psicologia, Ciência E Profissão	24(3)
2004	Vieira et al.	Caracterização da violência física contra crianças e adolescentes.	Revista Enfermagem Uerj	12(13)
2004	Canabarro, Eidt, Aerts	Traumas infantis ocorridos em domicílio	Rev. Gauch. Enferm	25(2)
2004	De Biasil, Penna	Violência e maus tratos na infância: o olhar das crianças	REME Rev. Min. Enferm	8(4)
2004	Gomes et al.	As sombras da violência doméstica contra crianças e adolescentes à luz de Pierre Bordieu	Rev. Enferm. UERJ	12(2)
2004	Sudbrack	O extermínio de meninos de rua no Brasil	São Paulo Perspect.	18(1)
2004	Brancalhone, Fogo, Willians	Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico	Psicol. Teor. Pesqui;	20(2)
2005	Andrade et al.	Avaliação da conduta dos odontopediatras de Recife com relação ao abuso infantil.	Revista Odonto Ciência	20(49)
2005	Brito et al.	Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção.	Ciência & Saúde Coletiva	10(1)
2005	Azambuja	Violência doméstica: reflexões sobre o agir profissional	Psicol. Cienc. Prof	25(1)
2005	Delfino, Biasoli-Alves, Sagim	A identificação da violência doméstica e da negligência por pais de camada média e popular	Texto & Contexto Enferm	14(n especial)
2005	Salcedo, Carvalho	Maltrato infantil por agresores bajo efecto del alcohol.	Revista Latino-Americana De Enfermagem	13(n)
2005	Schwanck et al.	A percepção de formandos de enfermagem acerca da violência contra a criança	Cogitare Enferm	10(2)
2005	Cunha, Assis, Pacheco	A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar	Rev. Bras. Enferm	58(4)
2005	Phebo, Moura	Violência urbana: um desafio para o pediatra	J. Pediatr. (Rio J.)	81(5)
2005	Rivera-Rivera et al	Intra-familial physical violence among Mexican and Egyptian youth	Rev. Saude Publica	39(5)
2005	Coelho Junior	Um estudo sobre a violência em duas histórias gráficas	Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum	15(2)
2005	Paludo, Koller	Quem são as crianças que estão nas ruas: vítimas ou vitimizadoras?	Interacao Psicol	9(1)
2005	Pavarino, Prette, Prette,	O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância	Psico (Porto Alegre)	36(2)
2005	Vasconcelos et al.	Contribuição dos fatores de risco psicossociais para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade	Arq. Neuropsiquiatr	63(1)
2005	Gomes, Fonseca	Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras	Texto & Contexto Enferm	14(n esp)
2005	Algeri	A violência infantil na perspectiva do enfermeiro: uma questão de saúde e educação	Rev. Gauch. Enferm	26(3)

2005	Oliveira, Marcon	Exploração sexual infanto juvenil: causas, consequências e aspectos relevantes para o profissional de saúde	Rev. Gauch. Enferm	26(3)
2005	Paixão, Deslandes	A Relação médico-paciente diante do abuso sexual infantil	Femina	33(10)
2005	Rocha, Prado, Kusahara	O brinqueado terapêutico como um modo de cuidar de crianças vítimas de violência	Cienc. Cuid. Saude	4(2)
2005	Costa, Penso, Almeida	O grupo multifamiliar como um método de intervenção em situações de abuso sexual infantil	Psicol. USP	16(4)
2005	Camargo, Alves, Quirino	Violência contra crianças e adolescentes negros: uma abordagem histórica	Texto & Contexto Enferm	14(4)
2005	Muller, , Weigelt	Família com criança vítima de agravos por causas externas	Cogitare Enferm	10(2)
2005	Pires, Miyazaki	Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde	Arq. Cienc. Saude	12(1)
2005	Algeri, Souza	Violência intrafamiliar contra a criança: uma análise crítico-reflexiva para a equipe de enfermagem	Fonte: Online Braz. J. Nurs.	4(3)
2005	Lopes Neto	Bullying: comportamento agressivo entre estudantes	J. Pediatr. (Rio J.)	81(5)
2005	Martins, Andrade	Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do sul do Brasil: atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos	Rev. Bras. Epidemiol	8(2)
2005	Maldonado, Williams	O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica	Psicol. Estud	10(3)
2005	Parreira et al.	A criança abrigada: considerações acerca do sentido da filiação	Psicol. Estud	10(2)
2005		Evolução da mortalidade por causas violentas em crianças e adolescentes, Feira de Santana, Brasil	Rev. Baiana Saude Publica	29(1)
2005	Martins, Andrade	Epidemiologia dos acidentes e violências entre menores de 15 anos em município da região sul do Brasil	Rev. Latinoam. Enferm	13(4)
2005	Moura, Reichenheim	Estamos realmente detectando violência familiar contra a criança em serviços de saúde? A experiência de um serviço público do Rio de Janeiro, Brasil	Cad. Saúde Pública	21(4)
2005	Assis, Constantino	Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina	Cienc. Saúde Coletiva	10(1)
2005	Farias	Violência contra bebês	Rev. Bras. Psicanal	39(3)
2005	Ortiz-Hernández, García Torres.	Efectos de la violencia y la discriminación en la salud mental de bisexuales, lesbianas y homosexuales de la Ciudad de México	Cad. Saúde Pública	21(3)
2006	Algeri, Souza	Violence against children and adolescents: a challenge in the daily work of the nursing team.	Revista Latino-Americana De Enfermagem	14(4)
2006	Chaim, Gonçalves	A responsabilidade ética e legal do cirurgião-dentista em relação à criança maltratada.	Revista ABO Nacional	14(1)
2006	Flores, Schirmer	Violência intrafamiliar na adolescência na cidade de Puno – Peru	Revista Latino-Americana De Enfermagem	14(4)
2006	Granville-Garcia et al	Ocorrência de maus-tratos em crianças e adolescentes na cidade de Caruarú-PE.	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	6(1)
2006	Habigzang et al.	Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.	Psicologia: Reflexão e Crítica	19(3)
2006	Lima et al	Experiências de violência intrafamiliar entre adolescentes em conflito com a lei.	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	16(2)

2006	Oliveira, Antonio	Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto.	Revista Eletrônica de Enfermagem	8(1)
2006	Rocha, Ferreira	Queixas identificadas em crianças e adolescentes atendidos pelo serviço de psicologia pediátrica de um hospital universitário.	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	16(1)
2006	Rodrigues, Brino, Williams	Concepções de sexualidade entre adolescentes com e sem histórico de violência sexual.	Paideia	16(34)
2006	Suárez, Menkes	La violencia familiar ejercida en contra de los adolescentes mexicanos.	Revista de Saúde Pública	40(4)
2006	Vasconcelos, Souza	As noções de educação e disciplina em pais que agredem seus filhos.	Psico	37(1)
2006	Pizzetti	Cadeiras vazias: violência e abandono. Considerações em torno de um trabalho de consultoria	Pulsional Rev. Psicanal	19(187)
2006	Beraldo, Capitão, Oliveira.	Indicadores sexuais no desenho da figura humana e abuso sexual	Aval. Psicol	5(1)
2006	Guirado	A psicanálise dentro dos muros de instituições para jovens em conflito com a lei	Bol. Psicol	56(124)
2006	Souza, Sperb.,	Assimetria entre paz, guerra e violência na concepção de crianças e adolescentes	Psico USF	11(2)
2006	Pimentel, Araujo	Violência sexual intrafamiliar	Rev. Para. Med	20(3)
2006	Fonseca, Lima, Morato	Adolescência, violência e abandono: uma articulação possível?	Encontro	10(13)
2006	Narvaz, Koller,	A concepção de família de uma mulher-mãe de vítimas de incesto	Psicol. Reflex. Crit	19(3)
2006	Santos et al.	Maus-tratos infantis: conhecimento e atitudes de odontopediatras de Uberlândia e Araguari, Minas Gerais	Pesqui. Bras. Odontopediatria Clin. Integr	6(3)
2006	Nogueira, Bellini	Sexualidade e violência, o que é isso para jovens que vivem na rua?	Texto & Contexto Enferm	15(4)
2006	Cardoso, Santana, Ferriani	Criança e adolescente vítimas de maus-tratos: informações dos enfermeiros de um hospital público	Rev. Enferm. UERJ	14(4)
2006	Grangeiro, Silva	Mortalidade por causas externas em adolescentes no estado do Ceará, Brasil	An. Fac. Med. Univ. Fed. Pernamb	51(1)
2006	Njaine.	Sentidos da violência ou a violência sem sentido: o olhar dos adolescentes sobre a mídia	Interface Comun. Saude Educ	10(20)
2006	Val, Tambellini	A violência do trabalho infantil: aspectos sanitários, políticos, jurídico-legais e sociais - uma revisão da literatura	Cad. Saúde Colet., (Rio J.)	14(1)
2006	Ricas, Donoso, Gresta	A violência na infância como uma questão cultural	Texto & Contexto Enferm	15(1)
2006	Morales Ruiz et al.	Conciencia sobre intimidación en la formación de maestras de párvulos	Rev. Interam. Psicol	40(1)
2006	Zavaschi et al.	Transtornos do humor no adulto e trauma psicológico na infância	Rev. Bras. Psiquiatr	28(3)
2006	Tuppy,	Educadores da paz: a experiência do interação na região de Araçatuba (SP)	Divulg. Saude Debate	35
2006	Carmo, Harada	Physical violence as educational practice	Rev. Latinoam. Enferm	21(3)
2007	Aded, Dalcin, Cavalcanti,	Estudo da incidência de abuso sexual contra crianças no Rio de Janeiro	Cad. Saúde Pública	23(8)

2007	Grudtner, Carraro	Violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente: reflexões sobre o cuidado de enfermeiras.	Texto & Contexto-Enfermagem	16(1)
2007	Santos, Ferriani	A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola.	Revista Brasileira de Enfermagem	60(5)
2007	Silva	Sujeito e objeto na delinquência juvenil	Pulsional Rev. Psicanal;	20(189)
2007	Martins et al.	Family dynamics from the perspective of parents and children involved in domestic violence against children and adolescents	Rev. Latinoam. Enferm;	15(5)
2007	Monteiro et al.	A violência intra-familiar contra adolescentes grávidas	Rev. Bras. Enferm	60(4)
2007	Vendruscolo, Ferriani, Silva	Public care policies for child and adolescent victims of domestic violence	Rev. Latinoam. Enferm	15(n)
2007	Jucá, et al.	Significando a morte, através de redes sociais, em um contexto de vulnerabilidade social: um estudo com crianças pré-escolares, seus pais e professores	Psicol. Soc	19(2)
2007	Scherer, Scherer	Reflections on the care delivered in a suspected case of infanticide	Rev. Latinoam. Enferm	15(4)
2007	Roque, Ferriani	A study about families of children and teenagers who were victims of violence and faced judicial intervention	Rev. Latinoam. Enferm	15(4)
2007	Costa, Ludemir, Avelar	Violência contra adolescentes: diferenciais segundo estratos de condição de vida e sexo	Cienc. Saude Coletiva	12(5)
2007	Ribeiro et al.	Castigo físico adotado por pais acompanhantes no disciplinamento de crianças e adolescentes	Acta Paul. Enferm	20(3)
2007	Priuli Moraes	Adolescentes em conflito com a lei	Cienc. Saúde Coletiva	12(5)
2007	Melo et al.	A Violência rompendo interações: as interações superando a violência	Rev. Bras. Saude Matern. Infant;	7(1)
2007	Silva, Ferriani	Domestic violence: from the visible to the invisible	Rev. Latinoam. Enferm;	15(2)

Quadro V- Resumos incluídos na categoria *Violência e Situações Específicas*

Ano	Autores	Título do artigo	Periódico	Vol (n)
2003	Anser, Joly, Vendramini	Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor	Psicol. Teor. Prat	5(2)
2003	Campos	O consumo da violência: efeitos da pós modernidade	Curinga	1(19)
2003	Dias, Ramos	O "des" cuidado em saúde: a violência no processo de trabalho em enfermagem	Texto & Contexto Enferm	12(1)
2003	Diefenthaler	Violência e trauma psíquico como situação de risco em psicanálise	Rev. Bras. Psicanal	37(2/3)
2003	Fernandes Neto et al	Mortalidade por violência interpessoal no município de Campinas, ano 2000	Rev. Ciencias Medicas	12(4)
2003	Josef, Silva	Homicídio: aspectos epidemiológicos, fenomenológicos e vitimológicos	J. Bras. Psiquiatr	52(4)
2003	Josef, Silva	Doença mental e comportamento violento: novas evidências da pesquisa	J. Bras. Psiquiatr	52(2)
2003	Moraes et al.	Tendências da mortalidade por causas externas, em São Luís, MA, de 1980 a 1999	Rev. Bras. Epidemiol	6(3)

2003	Njaine, Minayo	Violência na escola: identificando pistas para a prevenção	Interface Comun. Saúde Educ	7(13)
2003	Nogueira	Drogas e violência: considerações sobre um fracasso civilizatório e superegótico	Pulsional Rev. Psicanal	16(171)
2003	Ramos, Novo	Mídia, violência e alteridade: um estudo de caso	Estud. Psicol. (Natal)	8(3)
2003	Reis	Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico	Rev. Paul. Educ. Fis	17(2)
2003	Ribeiro, Erdtmann, Nitschke	A excêntrica família de Antônia: imagens da família contemporânea	Texto & Contexto Enferm	12(3)
2003	Ristum, Bastos	Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental	Paideia (Ribeirão Preto)	9(1)
2003	Sei et al.	Atenção psicossocial à mulher e criança vitimizada: uma experiência	Rev. SPAGESP	14(4)
2003	Silva, Panhoca, Blachman	Traumatismos faciais causados pela violência ocorrida na cidade de São Paulo, ao longo do século XX	Rev. Odontol. UNESP	32(2)
2003	Souza Junior et al	Características epidemiológicas do trauma raquimedular na Amazônia: Análise prospectiva de 250 casos	J. Bras. Neurocir	14(3)
2003	Souza	Televisão, violência e efeitos midiáticos	Psicol. Cienc. Pro	23(4)
2003	Vieira, Vieira, Zimmermann	Mortalidade e anos potenciais de vida perdidos por acidentes de trânsito	Rev. Baiana Saúde Publica	27(2)
2004	Abdalla-Filho	Violência em saúde: quando o médico é o vulnerável	Bioética	12(2)
2003	Ristum, Bastos	A violência urbana e o papel da mídia na concepção de professoras do ensino fundamental	Ciência e Saúde Coletiva	13(26)
2004	Aléssio	A representação social da violência na literatura de cordel sobre cangaço	Psicol. Cienc. Prof	24(4)
2004	Aquino, Gajardo, Nasello	Baixas concentrações de colesterol: suas relações com comportamento de risco	RBM Rev. Bras. Med	61(3)
2004	Belo	Os efeitos da violência na constituição do sujeito psíquico	Psyche (São Paulo)	8(15)
2004	Calazans	Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã	São Paulo Perspect.	18(1)
2004	Cerqueira, Noronha	Cenas de linchamento: reconstruções dramáticas da violência coletiva	Psicol. Estud	9(2)
2004	Chaves, Costa, Alves	O trabalho policial: resultado de um levantamento de dados em uma delegacia especializada de proteção ao idoso	Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum	14(2)
2004	Costa	Ofício de polícia, violência policial e luta por cidadania em Mato Grosso	São Paulo Perspect.	18(1)
2004	Criszóstomo, Nery	Saúde reprodutiva: as relações de gênero no planejamento familiar	Esc. Anna Nery Rev. Enferm;	8(3)
2004	Gawryszewski, Koizumi, Mello-Jorge	As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade	Cad. Saúde Pública	20(4)
2004	Hennington Cordeiro, Morera	Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil	Cad. Saúde Pública	20(2)
2004	Jorge	Violência urbana e impacto na saúde das populações	Mundo Saúde	28(1)
2004	Porto	Polícia e violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal	São Paulo Perspect.	18(1)

2004	Santos	Violências e dilemas do controle social nas sociedades da "modernidade tardia"	São Paulo Perspect.;	18(1)
2004	Santos, Costa	Avaliação da dinâmica conjugal violenta e suas repercussões sobre os filhos	Psicol. Teor. Prat	6(1)
2004	Santos, Costa	Em nome do pai: um romance familiar construído com a participação da justiça	Mudanças	12(1)
2004	Sequeira	Por que o carcereiro não deixa as portas da prisão abertas?	Interacoes Estud. Pesqui. Psicol;	9(18)
2004	Silva, Cauás	Avaliação da violência urbana e seu custo cirúrgico na vítima de trauma de face no Hospital da Restauração - Recife PE	Odontol. Clin.-Cient	3(1)
2004	Silva, Sena, Leite	A gerência e a violência no âmbito da Unidade Básica de Saúde	REME Rev. Min. Enferm	8(1)
2004	Silva	Crescimento da violência urbana: as grandes cidades estão diante de uma epidemia social?	Divulg. Saude Debate	1(30)
2005	Alves Sobrinho, Inojosa	Gestão social nos municípios: a violência e a cultura de paz	Rev. Adm. Publica	39(2)
2005	Anchieta, Galinkin	Policiais civis: representando a violência	Psicol. Soc	17(1)
2005	Barroso , Velho, Fensterseifer	A violência no futebol: revisão sócio-psicológica	Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum	7(1)
2005	Cardona et al.	Homicídios en Medellín, Colombia, entre 1990 y 2002: actores, móviles y circunstancias	Cad. Saúde Pública	21(3)
2005	David, Caufield	Mudando o foco: um estudo exploratório sobre uso de drogas e violência no trabalho entre mulheres das classes populares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil	Rev. Latinoam. Enferm	13(2)
2005	Endo	O consumo de imagens violentas: pacto e alienação	Psicol. Clin	17(1)
2005	Frey, Czajkowski Junior	O município e a segurança pública: o potencial da governança democrática urbana	Rev. Adm. Publica	39(2)
2005	Gawryszewski, Kahn, Mello Jorge	Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde e segurança pública	Rev. Saúde Publica	39(4)
2005	Guimarães, Torres, Faria	Democracia e violência policial: o caso da polícia militar	Psicol. Estud	10(2)
2005	Guimarães et al.	Estudo epidemiológico da violência por arma branca no município de Porto Grande, Amapá	Cienc. Saúde Coletiva	10(2)
2005	Leal, Lopes	A violência como objeto da assistência em um hospital de trauma: o olhar da enfermagem	Cienc. Saúde Coletiva	10(2)
2005	Liberal et al.	Escola segura	J. Pediatr. (Rio J.)	81(5)
2005	Loureiro, De Queiroz	A concepção de violência segundo atores do cotidiano de uma escola particular: uma análise psicológica	Psicol. Cienc. Prof	25(4)
2005	Melo et al.	Família, álcool e violência em uma comunidade da cidade do Recife	Psicol. Estud	10(2)
2005	Moura, Lisboa	A Violência e sua origem nas interfaces com o mundo do trabalho da enfermeira de saúde pública	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	9(1)
2005	Muñiz et al.	Subjetivación de la experiencia violenta en el transtorno por estrés postraumático	Psicologia Em Revista	11(18)
2005	Musayón, Caufield	Drug consumption and violence in female work Zapallal - Lima/Peru	Rev. Latinoam. Enferm	1(13)

2005	Nunes	Idiomas culturais como estratégias populares para enfrentar a violência urbana	Cienc. Saude Coletiva	10(2)
2005	Nunes, Paim	Um estudo etno-epidemiológico da violência urbana na cidade de Salvador, Bahia, Brasil: os atos de extermínio como objeto de análise	Cad. Saúde Pública	21(2)
2005	Oliveira	Juventude, transgressão e violência: a clínica do desafio	Tempo Psicanal	37(1)
2005	Patrocínio et al	Fratura de mandíbula: análise de 293 pacientes tratados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia	Rev. Bras. Otorrinolaringol	71(5)
2005	Poyares et al.	Violência durante o sono	Rev. Bras. Psiquiatr	27(1)
2005	Santos Júnior, Dias	Médicos vítimas da violência no trabalho em unidades de pronto atendimento	Cad. Saúde Pública	13(3)
2005	Sarti	O Atendimento de emergência a corpos feridos por atos violentos	Physis (Rio J.)	15(1)
2005	Silva, Panhoca	A violência ocorrida na cidade de São Paulo ao longo de século XX	Salusvita	24(1)
2005	Soares	Verdade e reconciliação: a menina que se salvou da violência agarrando-se ao símbolo	Rev. Bras. Psicanal	39(4)
2005	Souza	Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde	Cienc. Saude Coletiva	10(1)
2005	Souza, Minayo	Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho	Cienc. Saude Coletiva	10(4)
2005	Souza, Ristum,	Relatos de violência, concepções de violência e práticas escolares de professoras: em busca de relações	Paideia (Ribeirão Preto)	15(32)
2005	Velloso et al.	A visão dos profissionais de saúde sobre a violência no cotidiano de trabalho em uma Unidade Básica	REME Rev. Min. Enferm	9(4)
2006	Almeida, R M	Entre o excesso e a falta: considerações sobre o desajustamento contemporâneo	Pulsional Rev. Psicanal;	19(187)
2006	Alonso Castillo et al.	Consumo de drogas y violencia laboral en mujeres que trabajan, un estudio multicéntrico: México, Perú, Brasil	Rev. Latinoam. Enferm	14(2)
2006	Batista	Saúde, cultura e paz e não-violência na construção de uma sociedade sustentável	Divulg. Saude Debate	1(35)
2006	Biancarelli	Políticas públicas para a paz e a não-violência: os caminhos de Diadema (SP)	Divulg. Saúde Debate	1(35)
2006	Cezar, Marziale	Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil	Cad. Saúde Pública	22(1)
2006	Costa, Marziale	Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em Emergência e Urgência	Rev. Bras. Enferm	59(3)
2006	Crowe, Ferreira	Jardim Angela: em defesa da vida	Divulg. Saúde Debate	1(35)
2006	Gobbato, Cataldo Neto, Gauer	O paciente agressivo	Acta Med. (Porto Alegre)	27(1)
2006	Itikawa	Vulnerabilidades do trabalho informal de rua	São Paulo Perspect.	20(1)
2006	Lima	Mudança das práticas sócio-educativas na FEBEM-SP: as representações sociais de funcionários	Psicol. Soc	18(1)
2006	Lisboa et al.	Violência do cotidiano e no trabalho de enfermagem: apreensões e expectativas de alunos de um curso de graduação em enfermagem do Rio de Janeiro	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	10(1)

2006	Magalhães Júnior, Oliveira	A violência urbana em Belo Horizonte: o olhar da saúde e as possibilidades de intervenção intersetorial	Divulg. Saúde Debate	1(35)
2006	Martini et al.	Epidemiology of mandibular fractures treated in a Brazilian level I Trauma Public Hospital in the city of São Paulo, Brazil	Braz. Dent. J	17(3)
2006	Minayo	Violência, um problema social que afeta a saúde pública	Divulg. Saúde Debate	1(35)
2006	Nachif	Homicide as a public health problem in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil	Psicol. Soc	18(2)
2006	Nascimento	Educar na convivência: a experiência da Escola Vila, em Fortaleza (CE)	Divulg. Saúde Debate	1(35)
2006	Rabelo, Melo, Campos	Violência e marginalidade na urbe e suas implicações na infância, adolescência e mulher: Recife (1920-1940)	Encontro	10(13)
2006	Reichenheim, Dias, Moraes	Co-ocorrência de violência física conjugal e contra filhos em serviços de saúde	Rev. Saúde Pública	40(4)
2006	Robazzi et al	O prontuário hospitalar auxiliando na identificação da violência no trabalho	Rev. Enferm. UERJ	14(4)
2006	Rocha	Vidas presas: uma tentativa de compreensão da tragédia da criminalidade junto às suas personagens prisioneiras	Psicol. USP	17(3)
2006	Scott	Re-assentamento, saúde e insegurança em Itaparica: um modelo de vulnerabilidade em projetos de desenvolvimento	Saúde Soc	15(3)
2006	Soares	Segurança pública: presente e futuro	Estud. Av	20(56)
2006	Souza, Portinho, Barreiros	Acidentes de trabalho com óbito registrados em jornais no estado da Bahia	Rev. Baiana Saúde Pública	30(1)
2006	Valença, Moraes	Relação entre homicídio e transtornos mentais	Rev. Bras. Psiquiatr	28(supp 2)
2007	Abad	El sujeto ante la Ley: violencia y culpa	Rev. Mal-Estar Subj	7(1)
2007	Adorno, Salla	Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC	Estud. Av	21(61)
2007	Barroso et al	Fatores que geram violência no futebol: uma análise psicológica na região sul do Brasil	Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum;	9(2)
2007	Budó et al.	Concepções de violência e práticas de cuidado dos usuários da estratégia de saúde da família: uma perspectiva cultural	Texto & Contexto Enferm	16(3)
2007	Dantas et al.	A violência como situação limite nas rodas das cirandas da vida em Fortaleza, Ceará	Divulg. Saúde Debate	1(39)
2007	Diniz, Santos, Lopes	Social representations of family and violence: [review]	Rev. Latinoam. Enferm	15(6)
2007	Gawryszeski	Injury mortality report for São Paulo State, 2003	São Paulo Med. J	125(3)
2007	Lancman et al	O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito	Interface Comun. Saúde Educ;	11(21)
2007	Macedo et al.	Mudança etiológica do trauma de face de pacientes atendidos no pronto socorro de cirurgia plástica do Distrito Federal	Rev. Soc. Bras. Cir. Plast.	22(4)
2007	Malta et al.	A vigilância e prevenção de violências e acidentes no Sistema Único de Saúde: Uma política em construção	Divulg. Saúde Debate	1(39)
2007	Marin-Leon et al.	Percepção dos problemas da comunidade: influência de fatores sócio-demográficos e de saúde mental	Cad. Saúde Pública	23(5)
2007	Matos, Proietti, Barata	Confiabilidade da informação sobre mortalidade por violência em Belo Horizonte, MG	Rev. Saúde Pública	41(1)
2007	Mesquita, Mello	Características da morbidade por causas externas em serviço de urgência	Rev. Bras. Epidemiol	10(4)

2007	Misse	Mercados ilegais, redes de proteção e organização local do crime no Rio de Janeiro	Estud. Av	21(61)
2007	Pereira et al.	Produção sobre acidentes e violência apresentada em encontros de iniciação científica	Rev. Enferm. UERJ	15(2)
2007	Ramos	A imagem, o som e a fúria: a representação da violência no documentário brasileiro	Estud. Av	21(61)
2007	Rosa, Malta, Lopés	Terapia comunitária: uma prática que empodera o coletivo para uma cultura de paz no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia	Divulg. Saúde Debate	1(39)
2007	Sá, Werlang	Homicídio seguido de suicídio na cidade de Porto Alegre	Estud. Psicol. (Campinas)	24(2)
2007	Schroder et al.	Violência contra o médico	Acta Med. (Porto Alegre)	28(1)
2007	Silva, Coelho, Caponi.	Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica	Interface Comun. Saude Educ;	11(21)
2007	Souza et al.	Peculiaridades do controle da tuberculose em um cenário de violência urbana de uma comunidade carente do Rio de Janeiro	J. Bras. Pneumol	33(3)
2007	Souza, Santana	Concepções de enfermeiros gestores municipais de saúde sobre a violência	Rev. Enferm. UERJ	15(1)
2007	Vianna, Oliveira, Espírito Santo	Populações excluídas exercitando a cidadania ativa: a experiência da Agenda Redutora da Violência na comunidade de Manguinhos, Rio de Janeiro	Divulg. Saude Debate	1(39)
2007	Waiselfisz	Mapa das mortes por violência	Estud. Av	21(61)
2007	Zaluar	Democratização inacabada: fracasso da segurança pública	Estud. Av	21(61)

Abstract

Violence and health: an analysis of the scientific production in national journals from 2003 to 2007

Violence is nowadays understood as one of the largest public health problems worldwide, whose magnitude grows vertiginously, and is subject of discussion and interventions that in the media in general, as in academic publications. Considering the increasing speed of production and spread of scientific knowledge and the need to discuss the phenomenon in the Brazilian reality, we intended to analyze the scientific production published in national health journals about violence and health matters from 2003 to 2007. Data were collected from Lilacs database and organized in a protocol in which the study variables were inserted. The process of data analyses was conducted through descriptive statistics and content analyses used the theme modality, attesting the pulverization of studies on violence in health journals, mainly in those concerned with public health. Based on different kinds of approaches, the authors were concerned with the study of themes related to theoretical-methodological constructions; violence and gender; violence and childhood; violence against the elderly; violence in specific contexts, violence and the world of work. It was possible to identify, in the period studied, gaps in knowledge production on health about violence against especially vulnerable groups, as well as the analysis of the effectiveness of strategies to fight this situation.

► **Key words:** violence; health; evaluation health's research.